

PE-091 - APRESENTAÇÃO ATÍPICA DE VASCULITE POR IGA NA INFÂNCIA: UM RELATO DE CASO

Georgia de Assunção Krauzer¹, Luíza Mainardi Ribas¹, Laura Taborda Lopes Almeida¹, Katarina Bender Boteselle¹, Maria Michelle Ferreira Rodrigues¹, Mônica Delapasse¹, Beatriz Castro Chiarelli¹, Esther Fernanda Sasse Eichstädt¹, Luísa Farias Leiria¹, Larissa Hallal Ribas¹

1 - Universidade Católica de Pelotas, UCPEL.

Introdução: Vasculite por IgA (VlgA) ou Púrpura de Henoch-Schönlein é a vasculite mais frequente na infância. Caracteriza-se classicamente por púrpura palpável sem trombocitopenia e coagulopatia, artrite/artralgia, dor abdominal e nefrite. **Descrição do caso:** Menina, 4 anos, apresentou dor e edema de início súbito em Membros Inferiores (MMII) e mãos, por 2 dias, associado à equimoses de mãos e pés, além de febre. Internou em Enfermaria Pediátrica para investigação. Após 48 horas do início do quadro, apresentou púrpuras em MMII e dificuldade de deambulação. Mãe negou infecção viral recente. Radiografia Torácica evidenciou lesão sugestiva de consolidação em Lobo Médio, recebendo Ceftriaxone e Azitromicina, enquanto, Tomografia torácica revelou associação com hemorragia alveolar. Avaliação laboratorial revelou ausência de plaquetopenia, Antiestreptolisina O reagente, e hematúria discreta, com cilindros hemáticos e proteinúria leve. Paciente não recebeu corticoterapia. Evoluiu clinicamente bem, com alta para seguimento ambulatorial após cerca de 17 dias de internação. **Discussão:** Na VlgA, a púrpura é presente em aproximadamente $\frac{3}{4}$ dos pacientes, precedendo os outros sintomas em média em 4 dias. No caso exposto, a apresentação inicial não incluiu a presença das púrpuras, e sim de equimoses, dolorosas. O rash cutâneo associado à VlgA geralmente inicia como eritematoso, macular ou urticariforme, podendo coalescer e formar estas equimoses. As lesões podem ser pruriginosas, mas raramente dolorosas, como apresentou a paciente em questão. O edema subcutâneo localizado é uma característica comum que pode ser encontrada nas áreas dependente de gravidade e pressão, e periorbital. O acometimento de mãos é um achado mais comum em adultos. **Conclusão:** Na ausência da erupção purpúrica clássica, o diagnóstico de VlgA pode não ser óbvio, inicialmente. Portanto, o presente estudo relata a importância do reconhecimento das manifestações atípicas da doença, auxiliando no diagnóstico precoce da patologia.

PE-092 - REVISÃO SOBRE HEPATITE A EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Eduarda Vanzing da Silva¹, Flávia Serafin Daros¹, Gabriela Accampora Fortes¹, Giovanna Guidi Damiani¹, Júlia Simões Lopes Guarienti Rorato¹

1 - Universidade Luterana do Brasil, ULBRA.

Introdução: A hepatite A é uma doença infecciosa causada pelo vírus VHA, que é transmitido por via oral-fecal e por meio de água e de alimentos contaminados. Nesta revisão será enfatizada a hepatite A, que é a mais frequente das hepatites no meio infantil. **Objetivo:** Salientar os aspectos epidemiológicos, quadro clínico da doença e abordagem vacinal da hepatite A em crianças através de revisão de literatura. **Metodologia:** Foram selecionados, através de pesquisas na plataforma SciELO e no site do Ministério da Saúde, 20 artigos relacionados à hepatite A em crianças e adolescentes, dos quais 11 foram excluídos por não corresponderem ao objetivo do trabalho. Dos 9 artigos foram coletados dados epidemiológicos e abordagens vacinais, sendo posteriormente analisados e comparados. **Resultados:** Aproximadamente 85% das crianças com idade inferior a dois anos são assintomáticas. Nas formas sintomáticas, pode haver cefaleia, febre, vômito, distúrbios do paladar, colúria e icterícia na fase aguda. Em 2009, a cada 100.000 habitantes, a taxa de casos confirmados de hepatite A em crianças menores de 5 anos foi de 12,9%, a de crianças de 05 a 09 anos foi de 22,5% e de 10 a 14 anos foi de 13,3%. Em 2019, a cada 100.000 habitantes, crianças menores de 5 anos, de 05 a 09 anos e de 10 a 14 anos apresentaram uma taxa de casos de hepatite A de 0,2%. A vacinação contra a hepatite A, permitida a partir de um ano de idade, tem apresentado uma eficácia de 94 a 100%. **Conclusão:** As evidências identificam que houve queda no percentual de casos de hepatite A em crianças entre 2009 e 2019, corroborando com os dados do site Governo do Brasil (GOV). Isso foi possível, principalmente, por questões preventivas proporcionadas pela vacinação.